



Ensino Médio

Til

Estudo da obra de José de Alencar

Disciplinas/Áreas do Conhecimento:

Língua Portuguesa - Literatura

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

- Compreender o contexto histórico representado na obra;
- Superar barreiras impostas pelo texto;
- Conhecer as características do romantismo brasileiro presentes na obra;
- Identificar as marcas autorais de José de Alencar.

Conteúdos:

- *Til*, de José de Alencar
- *Romantismo brasileiro*

Palavras Chave:

- Til; regionalismo; José de Alencar;

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

1. Para conhecer toda a obra digitalizada de José de Alencar, consulte o Portal Domínio Público – http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=71
2. Para conhecer mais sobre a biografia de José de Alencar, consulte <http://www.brasiliana.usp.br/node/416>
3. Para apresentar e contextualizar a vida e a obra de José de Alencar, consulte http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5200

OBRAS:

- Alencar, José de. *Como e por que sou romancista*. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=71

- Candido, Antonio. “Os três Alencares”, em *Formação da literatura brasileira*, vol. II, Belo Horizonte, Itatiaia, 1981
- Tese de doutorado apresentada a Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-14092012-94528/publico/2012_PaulaMacielBarbosa.pdf
- Alencar, José de. *Til*. 3.ed., São Paulo: Martin Claret, 2012.

Proposta de Trabalho

1ª Etapa: Aproximação com o tema:

Inicie a aula fazendo os seguintes comentários:

- José de Alencar é um escritor do romantismo brasileiro e esteve engajado no projeto literário que visava à construção de uma literatura nacional, ou seja, uma literatura que evidenciasse nossas riquezas, constituindo uma forma de apresentar a nação.
- Antes de publicar a obra *Til*, José de Alencar escreve outras obras em que mostra um projeto rigoroso para a construção da literatura brasileira, evidenciado pelo próprio autor no prefácio da obra ***Sonhos d'ouro***, em que afirma que sua escrita apresenta “um panorama do desenvolvimento histórico da nação”.
- A obra de Alencar é dividida em romances históricos, regionalistas e urbanos, sendo que históricos e regionalistas são vistos como uma categoria conjunta, já que ao registrar características de um lugar no interior do Brasil, narram-se também os acontecimentos do período retratado. Para além dessa divisão, Antonio Candido considera o social, uma vez que “nestes romances, há um Alencar sociólogo implícito que mostra os problemas de desnivelamento social que afetam a afetividade dos personagens. As posições sociais, por sua vez, estão ligadas ao nível econômico que constitui preocupação central nos seus romances da cidade e da fazenda”.

Depois de fazer esses comentários, faça uma leitura dirigida do primeiro período do Capítulo 1- “Capanga” e analise como são apresentadas as personagens em relação ao espaço em que se encontram. Chame a atenção para o espaço externo à fazenda, onde quase toda a história se passará.

“Era dois, ele e ela, ambos na flor da beleza e da mocidade.

O viço da saúde rebentava-lhes no encarnado das faces, mais aveludadas que a açucena escarlata recém aberta ali com os orvalhos da noite. No fresco sorriso dos lábios, como nos olhos límpidos e brilhantes, brotava-lhes a seiva d’alma.

Ela, pequena, esbelta, ligeira, buliçosa, saltitava sobre a relva, gárrula e cintilante do prazer de pular e correr; saciando-se na delícia inefável de se difundir pela criação e sentir-se flor no regaço daquela natureza luxuriante.

Ele, alto, ágil, de talhe robusto e bem conformado, calcando o chão sob o grosseiro soco da bota com a bizzarria de um príncipe que pisa as ricas alfombras, seguia de perto a gentil companheira, que folgava pelo campo, a volutear e fazendo-lhe mil negações, como a borboleta que zomba dos esforços inúteis da criança para a colher.

Caminhavam por uma recha, bordada de ilhas de mato, que emergiam aqui e ali do verde gramado. Pela ramagem frondente das árvores e renovos que abrolhavam, percebia-se a proximidade de uma grande manancial, e entre as crepitações da brisa nas folhas, como um tom opaco desse arpejo da solidão, ouvia-se o murmure soturno do Piracicaba, que leva ao Tietê o tributo caudal de suas águas.”

2ª Etapa: Contexto histórico e social do Brasil na metade do século XIX

Explique aos alunos que revisitar a pátria com um olhar nacionalista é uma característica do Romantismo, bem como, fugir da realidade e ter uma visão subjetiva sobre a mesma. Comente com os alunos que:

- A obra foi publicada em 1872, momento em que começa a existir o declínio do Segundo Reinado e do Romantismo nacional. Começa a discussão sobre a abolição da escravidão, há a criação do Partido Republicano, o que indicava um declínio da monarquia.
- Porém, o romance se passa em 1846, havendo um retorno para 1826, fase em que Santa Bárbara é formada por pequenos proprietários que compõem um núcleo equilibrado. Porém, no ano de 1846, já existe uma disparidade entre esses fazendeiros, em que há apenas um grande fazendeiro, Fazenda das Palmas, em boa situação e vários pequenos produtores em condição bem precária.

Segundo Barbosa (2012), o espaço da fazenda de Palmas seria uma alegoria do Brasil, mostrando as mudanças ocorridas entre os anos de 1826 e 1846, as transformações da paisagem natural e também dos modos de produção:

“A Fazenda das Palmas é descrita como uma fazenda modelo (...), graças ao gênio empreendedor de seu proprietário e a sua providencial resolução de se casa com a filha de um “capitalista de Campinas”, que subsidiou a transformação – graças a seu dote e ao crédito que sua família granjeou ao jovem fazendeiro – do “velho casebre caipira, dois cafezais e alguma pouca roça” em uma “importante fazenda, que a muitos respeitos servia de norma e escola ao agricultor brasileiro.” (BARBOSA, 2012, p. 55)

3ª Etapa: Introdução à leitura da obra

Comece pedindo para os alunos folhearem a obra a fim de conhecerem os títulos dos capítulos, agora continue a leitura realizada na 1ª etapa e vá destacando as relações entre o homem e a natureza presentes logo no início:

*“Sete horas da manhã haviam de ser. A luz de um sol esplêndido fluía no éter, que a trovada da véspera tinha acendrado. O céu arreava-se do azul diáfano onde a fantasia se embebe com a voluptuosidade casta da criança a aconchegar-se dentro, tão dentro do grêmio materno.
Bem longe do céu, porém, e bem presos à terra andavam os olhos dos nossos dois amiguinhos, que nem haviam reparado sequer na limpidez da atmosfera. Ainda estavam na sazão feliz, em que respira o céu, como o ar da vida, e o aroma do campo, quase sem sentir.”*

Chame a atenção para o fato de as personagens estarem tão dentro dessa natureza “quase sem sentir”, além disso, mostre a sugestão da existência de um Ser Superior (grêmio materno) que traça o destino dos seres humanos.

4ª Etapa: Estrutura da obra

- Explique aos alunos que a obra *Til* é um romance publicado, na forma de folhetim, em 1872. O gênero folhetim tem como característica a publicação de capítulos de forma sucessiva, havendo efeitos de suspensão e surpresa; retomadas a fatos já narrados e avanços e recuos

temporais para manter o interesse do leitor. Além disso, inicia os capítulos com períodos curtos. Tem-se o exemplo do capítulo 8, do vol. 3, “Era pela volta das oito horas.”

- É dividida em quatro volumes e o primeiro começa cronologicamente no meio da história, fazendo referências a mistérios ou a combinados que serão esclarecidos mais a frente.
- O início cronológico (1826) da narrativa está no volume três. O primeiro volume começa cronologicamente no meio da história, em seguida há um recuo a um tempo passado e, adiante, novo recuo a um período anterior a esse passado.

É importante enfatizar que há elementos próprios de uma visão de mundo a partir do Romantismo do século XIX, caracterizando as personagens externamente como são internamente. Leia com os alunos os trechos do segundo capítulo a seguir:

“Atalhou a menina o ímpeto a João, arrojando-se em frente, e cobrindo com o talhe delgado o corpo de Miguel. Seu olhar cintilante trespassou o olhar fero do capanga como a lâmina de um estilete cravando uma couraça.

- Vai embora! disse ela com império; e a voz parecia ranger-lhe nos lábios pálidos.

Foi a pupila inflamada e sanguinária do assassino a que abateu-se.

Recolhendo o passo, quedou-se um instante perplexo, absorto por uma luta que se renhira dentro, procela a subverter o pélago insondável dessa consciência.

Rompeu-lhe do seio uma sublevação contra o poder misterioso e incompreensível, que lhe agrilhoava com um fio de cabelo as pujaças terríveis do coração, até aí indomável e sedento como a sanha do tigre.

Levantou os olhos carregados de cólera.

- Já! impôs-lhe a menina, que pressentira a reação, e como da primeira vez, a retalhava com o gume do seu olhar”

Chame a atenção para o fato de o olhar da menina ser cintilante, ter voz de império, ou seja, ela lembra um ser divino, angelical, enquanto o João tem aparência de fera – “cravando uma couraça”.

Mostre também que há uma fidelidade com o vocabulário da época e, também, uma referência aos costumes e credences populares, referências a pressentimentos que dão ênfase no mistério que cerca o passado de Luís Galvão, como podemos confirmar no trecho do cap. VIII a seguir:

“Pressentimento

Passou despercebido para as pessoas da família o acidente do café entornado.

D. Ermelinda parecia preocupada; sem tomar parte no almoço, acompanhava os movimentos do marido com uma inquietação nervosa, que procurava reprimir, porém ressumbrava-lhe da fisionomia assustada. Não se difundiu, portanto, em sua expressão o tédio, que ordinariamente lhe inspiravam, quando assistia à mesa, àqueles desasos de Brás.

O marido estava a partir para Campinas, onde ia demorar-se três dias afim de concluir alguns negócios, que talvez o levassem a São Paulo. Apesar do hábito dessas e até de maiores ausências, a senhora não podia eximir-se à repugnância que lhe causava semelhante viagem, e empregava todos os esforços para desmanchá-la.”

A história, segundo Ivan Teixeira, caracteriza-se como um “romance de vingança”: Ribeiro (Barroso) quer concluir sua vingança matando Luís Galvão (homem que estuprou sua esposa) e a jovem Berta (Til) – fruto da traição. Ao mesmo tempo, João quer se vingar de Luís Galvão pelo mal que fez a Besita (a quem ele amava) e pelo abandono de Berta, além de também querer se vingar de Ribeiro (Barroso) por ter matado Besita e por ter medo de que matasse também Berta (Til). Alguns fazendeiros queriam matar João pelo fato de ele ser um matador profissional, o que lhes causava vários problemas.

5ª Etapa: Leitura e discussão

Explique aos alunos que serão feitas leituras de trechos de capítulos para que reconheçam as características do romantismo do século XIX, o subjetivismo e, também, para verificarem os elementos que retratam o Brasil rural deste momento.

“Eram freqüentes os encontros dos dois lindos pares de passeadores no Tanquinho. Vinham semanas em que se repetiam todas as manhãs, a menos que as chuvas não permitissem, ou que Berta e Miguel fossem à casa das Palmas, o que sucedia regularmente aos domingos e dias de festa.

O amor, tão bonina dos prados, quanto rosa dos salões, quando o orvalham risos da mocidade; o amor puro e suave, como a cecém daquele prado, tinha já florido os corações que lhe respiravam pela manhã os agrestes perfumes.

Nem isto é mais segredo; e, pois, não se comete uma indiscrição em contar o que só não sabiam D. Ermelinda e seu marido.

Afonso, este namorava Berta às escâncaras, com o recacho e brinco próprios de seu gênio. Essa mesma sinceridade e desplante de seu afeto eram véu para ocultá-lo a olhos suspicazes. Quem o via sempre a gracejar com a menina, acreditava que isso não passava de travessura de moço folgazão sem tinta de malícia.

Linda, quando os olhos de Miguel pousavam-lhe na face, corava e sentia o tímido coração bater apressado. Não raro, o instinto de delicadeza que recebera de sua mãe, advertia-lhe da distância que separava dela o moço pobre e de mesquinha condição.

O amor, porém, é contagioso, com especialidade na solidão, onde a alma tem necessidade de uma companheira, e quando de todo não a encontra, divide-se ela própria para ser duas: uma, esperança; outra, saudade (...)

Depois disso, peça que eles anotem dúvidas enquanto fazem a leitura sozinhos e tirem-nas em sala.

5ª Etapa: Fechamento

Para finalizar o trabalho, solicite que cada aluno analise oralmente pelo menos um capítulo, observando as características do romantismo brasileiro.

Peça para que selecionem trechos e discutam com a sala o que há de exemplo sobre subjetivismo e referência ao Brasil da metade do século XIX.